



Defesa de Espinho

Série IV Ano XII
N.º 622
Domingo, 27 de Fevereiro de 1944
(Avençado)
Visado pela Comissão de Censura

SEMANÁRIO REGIONAL NACIONALISTA

Fundado pela Liga dos Interesses Gerais de Espinho
REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO — Rua 19 n.º 62 — ESPINHO
PELA PÁTRIA

Director, Editor e Proprietário
Benjamin da Costa Dias

ADMINISTRADOR AMÉRICO FERNANDES DA SILVA
Comp. e imp. na TIP. ESPINHENSE — R. 33 — ESPINHO
POR ESPINHO

A irregularidade dos comboios da C. P. tornou-se regra geral

Viajar nos comboios da C. P., com excepção dos rápidos que agora só circulam duas vezes por semana, tornou-se, nos últimos, tempos um verdadeiro tormento, por circunstâncias várias. Todavia, quer-nos parecer que não há necessidade de se sujeitarem os passageiros a esses suplícios. Basta que haja da parte dos dirigentes da Companhia a preocupação de agradar aos passageiros, de tornar as viagens menos maçadoras e fazer até despertar no público o gosto de viajar nos caminhos de ferro.

A coberto da anormalidade internacional, os caminhos de ferro sob a administração da C. P. deixaram de ter regularidade, deixaram de cumprir os horários aprovados superiormente.

Os comboios foram reduzidos, a pretexto de economia de combustível, e os que circulam não se pode contar com eles para se chegar a hora determinada a qualquer localidade.

Ora, não estando o nosso país, felizmente, em guerra, nem tendo, por consequência, sofrido a acção destruidora e desorganizadora dos engenhos bélicos, não se justificam as anomalias sistémicas da C. P. que passaram a constituir regra geral nos seus serviços.

Não pretendemos já aludir às irregularidades dos comboios de longo curso porque isso é mais da alçada da imprensa diária do que da nossa.

Pretendemos, principalmente, focar as anomalias e deficiências dos seus comboios e mais serviços entre Espinho e Porto, porque elas afectam e prejudicam numerosos habitantes do nosso concelho e das povoações próximas,

Delas nos ocuparemos, pois, em próximos números, aceitando quaisquer alvites e sugestões, nesse sentido, dos nossos leitores a quem o assunto mais interesse.

Repercussão Mundial

Há muito já que as palavras de Salazar perderam o significado restrito de apenas uizerem respeito aos portugueses, para revestirem aquêlê carácter universal que têm todas as verdades profundamente humanas. Salazar, falando aos portugueses, fala, simultaneamente, a todos os homens para quem se não diluiu ainda aquela estrutura moral de dignidade sobre a qual deve assentar a vida. Nisso reside a melhor razão do eco das suas palavras, da firmeza dos seus juízos.

A exposição política feita por Salazar na União Nacional, apesar de ter sido dada em resumi-da reportagem, não teve apenas significado ecê na imprensa portuguesa. A compreensão dos conceitos expostos galgou as fronteiras nacionais e repercutiu-se em todo o Mundo.

«A. B. C.», de Madrid, acentuou-o claramente. E a Agência «Reuters», transmitindo a impressão causada em Inglaterra pelas palavras de Salazar, definiu assim desvanecedoraente o ponto de vista britânico: «Nenhum amigo britânico de Portugal — e esses amigos constituem legião — porá objecções às máximas de Salazar sobre a manutenção da neutralidade de Portugal sem prejuizo de Anançã anglo-portuguesa, da sua independência e integridade e do seu progresso evolutivo, a que êle pretere chamar revolucionário». O que se transcreve, a compreensão com que em todo o Mundo se acolheram as afirmações de Salazar e a nossa própria vontade revolucionária de mais e melhor, na esteira do Chefe, constituam seguro penhor do futuro de Portugal e de respeito que aos outros povos merece o esforço português.

Misericórdia de Espinho

Na referência que fizemos, num dos últimos números da «Defesa», às pessoas que prestam serviços a Santa Casa, emitimos, por lapso, o nome da solícita parteira, D. Sara Fortuna Miranda, cuja dedicação e digna lambém de gerais louvores.

Com muito prazer reparamos a falta involuntária.

estudo e propagação de tudo quanto respecta a vida e saúde do homem tem dedicado os melhores esforços, apóla para as Câmaras Municipais no sentido de criarem viveiros de árvores, de lenha, sombra e fruta para arborizarem margens de estradas, rios e linhas férreas, ruas e praças e criarem fontes de recolta. Nos quintos e nas escolas deveria pregar-se o gosto pela árvore e pela fruta, despertar o culto e o respeito por esta grande amiga do homem e contribuir assim para utilíssima campanha moralizadora dos costumes.

—Espinho é uma das terras do País onde o problema da árvore carece de ser resolvido com certa urgência.

Estamos, porém, certos de que o apelo da Sociedade Portuguesa de Naturologia não deixara de merecer a consideração dos dirigentes do nosso Município, porque êle vem ao encontro dos nossos interesses colectivos e portanto dos interesses da municipalidade.

PARA A HISTÓRIA DE ESPINHO NARRATIVAS E DOCUMENTOS

XIX

Em virtude da nova legislação da República, as Câmaras Municipais passaram a ter nova organização, dividindo-se em Senado e Comissão Executiva, com representação das minorias.

Em fins de 1913 realizaram-se as eleições municipais sendo as da Câmara de Espinho disputadas pelos republicanos, chefiados pelo Dr. Pinto Coelho, e pelo Grupo da Fábrica, tendo este vencido pela maioria de quatro votos, pelo que a Câmara ficou assim constituída:

- Eurico Carlotti Pousada, presidente;
- José António Pires de Rezende, vice presidente;
- José Alves Pereira da Silva, secretário;
- Dr. Joaquim Pinto Coelho;
- Augusto de Castro Lopes Brandão;
- Joaquim de Sá Alves de Oliveira (estes três pela minoria);
- Joaquim Alves Vita;
- João Dias Pinto Júnior;
- Manuel Joaquim Simões Pedro;
- Fernando Francisco Pereira;
- Francisco de Oliveira Gomes;
- Narciso André de Lima;
- António de Brito Paula.

Os 5 últimos constituíam a Comissão Executiva que esteve em exercício desde 2 de Janeiro de 1914 até 31 de Outubro de 1915, sendo esta a 8.ª vereação de Espinho.

Esta Comissão Executiva por não querer acatar um despacho do Juiz Auditor do Distrito de Aveiro, em virtude de uma reclamação da minoria, abandonou a Câmara no que foi acompanhada pelos outros membros da maioria, com excepção do sr. Eurico Pousada, presidente.

Em face dessa atitude, e de acordo com o que a lei determinava em tais casos, assumiu a presidência da Câmara o vereador da minoria mais votado, Dr. Pinto Coelho, que chamou a exercício os vereadores substi-

tutos, reconstituindo com eles e a minoria, a Câmara.

Em 1-11-1915 a Câmara elegu a nova Comissão Administrativa que se compunha dos seguintes vereadores:

- Augusto de Castro Lopes Brandão, presidente;
- António de Oliveira Salvador Júnior, secretário;
- João Francisco da Silva Gue-tim;
- João Alves Pereira da Silva;
- João Francisco de Pina, vogais.

Esta vereação esteve em exercício até 25-11-1915.

Seguiu-se outra comissão administrativa assim constituída:

- Alberto Augusto Dias Milheiro, presidente;
- António de Oliveira Salvador Júnior e João Francisco da Silva Gue-tim, vogais.

—Em 12-7-1916, formou-se nova Comissão Executiva que só esteve em exercício até ao dia 30 do mesmo mês e ano, Compunham-na os seguintes membros da Câmara:

- Dr. Joaquim Pinto Coelho, presidente;
- António de Oliveira Salvador Júnior, secretário;
- Joaquim de Sá Alves de Oliveira, vogais;
- José de Carvalho,
- João Francisco da Silva Gue-tim, vogais.

—A 12.ª vereação (Comissão Executiva) exerceu a administração municipal desde 30-7-1916 até 31-12-1917.

Estava assim constituída: Eusébio Ferreira Baptista, presidente;- Joaquim Ferreira de Sousa,
- José Dias Coelho,
- Arnaldo Alves de Oliveira, vogais.

Nesta altura era presidente do Senado da Câmara o Dr. António Augusto de Castro Seares.

(Continua)

Benjamin Dias.

A ARBORIZAÇÃO EM PORTUGAL

Apelo às Câmaras e à Imprensa

A Sociedade Portuguesa de Naturologia acaba de dirigir um apelo às Câmaras Municipais do País para que dediquem um pouco da sua actividade e do seu interesse ao culto da árvore, salientando a lamentável falta de arborização das margens dos rios e das nossas estradas e dos caminhos de ferro.

Pede a S. P. N. o auxilio da Imprensa para fazer despertar nos organismos administrativos das localidades o gosto pela árvore, que além do seu valor ornamental, oferece vantagens de ordem económica não só às entidades a quem pertencem como aos povos em geral.

E diz, muito acertadamente, no seu apelo:

«As árvores são as nossas melhores amigas e merecem tratamento carinhoso porque nos oferecem preciosos elementos sem os quais a vida humana não poderia existir. Dão-nos os frutos, reserva-nos de energia vital e as madeiras indispensáveis ao progresso industrial, visto entrarem em quasi todos os trabalhos de construção civil e naval, na fabricação das ferramentas de trabalho na oficina e no campo, etc.; purificam a atmosfera, dão-nos sombra nos dias caldos de estio, embelleçam os locais e fornecem-nos lenha para as máquinas, para a lenha ou fogueira, para o aquecimento nas noites frias do inverno. Pelo desenvolvimento da

arborização pode-se avaliar o progresso dos povos, pois os mais civilizados são os que mais cuidados dispensam às árvores».

Os turistas que nos visitam, vindos de países onde as árvores são apreciadas e estimadas, hão-de receber impressão visual desagradavel — ao verem tão nuas as margens dos nossos rios e as terras que ladeiam estradas e caminhos de ferro. Temos vastas extensões de areia que deveriam ser arborizadas com vantagem de vária ordem: protecção do terreno, defesa das terras interiores contra os ventos, embellezamento, fornecimento de madeiras e lenhas, etc.

Portugal é propício ao desenvolvimento de diversas espécies de árvores úteis, mas tem faltado iniciativa bem orientada na cultura das mais produtivas. Algumas ha, como a azinheira e a sobreira que se têm espalhado principalmente pela acção dos pombeiros e outras aves que, levando as bolotas ou lãndes no bico, as deixam cair fazendo por acaso as sementeiras. São raras os montados de azinheiras e sobreiras semeados pelo homem. A azinheira, além da bolota para os gados, dá madeira e lenha para carvão, como a sobreira. Os pinheiros, além da madeira e frutos, dão produtos vegetaes que importamos em grandes quantidades e mais poderíamos exportar se a cultura a se desenvolvesse.

O clima do nosso país é bom para a cultura das árvores frutíferas. Podemos ter grandes pomares que abastecessem os mercados e fossem motivo de abastança nesta alimentação saudável e higiénica.

A Sociedade Portuguesa de Naturologia, com sede em Lisboa, e que se

Bairro da Ponte de Anta

Este pitoresco bairro de periferia da nossa Vila tem nos últimos anos tomado notavel desenvolvimento, estendendo-se já pela estrada de Gue-tim onde está situada a importante fábrica de serração da firma Francisco Rodrigues de Castro & Filhos.

Diversos estabelecimentos comerciais e industriais estão localizados nesse bairro entre os quais uma fabrica de bolões e outras industrias.

Os srs. Bernardo Francisco Serralva e Afonso Gaio, proprietário da antiga pedreira que existia do lado ponte, tiveram a boa ideia de mandar arrazar a dita pedreira e terraplanar os terrenos circundantes dando o accessibilidade a uma apreciavel area urbanizavel onde não leva muito tempo que se comencem a levantar construções para moradias.

É que bem ali ficaria localizada um bairro higiénico para operários, do qual Espinho tanto carece.

Emfim, a futura grande cida-

Curiosidades nacionais

Em 17 de Outubro de 1737 — morre no convento das religiosas franciscanas, de Santa Clara, da cidade do Porto, a madre Maria Vitoria, natural da mesma cidade, com 136 annos de idade, pois nascera em 1601.

Era de muito pequena estatura. Depois de ter 100 annos, lhe caíram cinco dentes e lhe tornaram a nascer outros, e os conservou a todos, e os cabelos sempre pretos e o seu juizo perfeito até morrer, sendo sempre, até pouco antes do seu falecimento, rigida observante das obrigações do seu estado.

Viveu no reinado de seis monarchas — os Filipes, 3.º e 4.º — D. João 3.º — D. Afonso 6.º — D. Pedro 2.º — e D. João 5.º.

(Do Portugal Antigo e Moderno, de Pinho Leal).

de de Espinho, vai-se desenhando, a passos largos, aos olhos de toda a gente que não for cega.

OIRO FINO...

Sinfonia de abertura...

Nos primeiros anos da vida, a ideia da desgraça formava-se imperfeitamente. Tantas são as vagas bens que amamos...

A mendicância de...

Dir-se-á que é fácil reprimir a mendicância por processos policiais sumários, impedindo os pobres de explorar a caridade em lugares públicos...

A guerra de 1914-1918...

Que foi a grande guerra? O que a originou? Quais os seus frutos? Um flagelo horrível, devastador e mortífero...

Convencionallismo...

Desde que se cumpram certas certidões ou se respeitem certas fórmulas, consegue-se ser ladrão e escrupulosamente honesto — tudo ao mesmo tempo...

Diferença...

No ensino antigo exigia-se que os professores servissem para os úteis aproveitamentos dos discípulos, e no ensino moderno consente-se que os discípulos sirvam para as vaidades ostentadas dos professores...

Ciranda final...

Quem perde uma mulher e quinze soldos, são quinze soldos que perde ao todo. — A. Dandet (Tartarin de Tarascon, pag. 256).

Pela cópia, José Duarte

usem as fontes da Foforeira Portuguesa

Águas da Fonte Santa de Montfortinho

As mais eficazes nas doenças do fígado e intestinos. Milagrosas em todas as doenças da pele.

Depositário geral no distrito de Aveiro.

JOÃO FAUSTINO

RUA 18—ESPINHO

Sociedade

ANIVERSÁRIOS

Fazem anos:

No dia 28 de Fevereiro a sr.a D. Onívia Duarte Pereira, nossa prezada colaboradora, o sr. Joaquim Pinheiro de Moraes e as senhoras Fernanda Pinto de Araújo Ribeiro Lopes, filha do sr. Mariano Lopes, de Matuzinhos, e Maria de Lourdes Freitas dos Santos, filha do sr. Manuel Freitas dos Santos;

—em 1 de Março, a sr.a D. Vergilina Brandão Rezende, esposa do sr. Francisco Pereira Rezende, e os srs. Esmuel do Espírito Santo e António R. Pinto Pinhal, ausente em Matuzinhos;

—em 2, a sr.a D. Vitória Fernandes Pinto Pais, a senhora Maria de Belém Barros, filha do sr. Dr. António de Barros, o sr. Jerónimo Alves Moreira e a sr.a D. Deolinda da Silva Pinhal, esposa do sr. António R. Pinto Pinhal, de Matuzinhos;

—em 3, o menino Armando Lopes Pais, filho do sr. António de Oliveira Pais.

ECOS DO CARNAVAL

Decorreu com brilhantismo o Baile Elegante, levado a efeito por uma comissão, que se realizou nos Salões do Sporting Espinho. A assistência representava a sociedade elegante do burgo espinhense, que possui, assim, um salão onde pode divertir-se lóra da quadra de verão.

Tocou bem e muito, principalmente muito, até altas horas da madrugada, hora a que este summiannissimo baile chegou.

Também estiveram muito animados os bailes realizados no Domingo e Terça-feira no amplo salão dos Bombeiros Voluntários de Espinho, onde igualmente actuou a Orquestra «Columbia».

Nos outros salões desta Vila também se dançou animadamente nos dias de folia carnavalesca.

E limitou-se a isso o carnaval de 1944, em Espinho.

Necrologia

Sebastião Gomes de Bastos

No dia 17 do corrente finou-se nesta Vila o digno e querido Sr. Sebastião Gomes de Bastos, de 60 anos de idade.

O finado era casado com a sr.a Ana Martins da Silva e pai dos srs. Albano, Damião, Gaspar e Joaquim Bastos e das sras D. Conceição e Isolina Bastos.

O funeral realizou-se no dia 18, com grande assistência, para o cemitério desta Vila. A família enlutada apresentou os seus mais pesames sentimentos.

CANCELA JÚNIOR

ENFERMEIRO DIPLOMADO Rua 10—N.º 445

Vida Desportiva

Seleção de Aveiro

No passado domingo como noticia nos realizamos em S. João da Madeira, um encontro entre os seleccionados «Prováveis»-Poalveis.

Os «prováveis» venceram por 6-3 sendo quatro dos lentos de autoria de Olimpio Reis e um de Oliveira.

Contrariamente ao que nos haviam informado, o encontro de hoje é contra a selecção de Viseu e não contra a portuense. Também os convocados espinhenses foram: Aires, Magalhães, Vivas, Campos, Ribeiro, Oliveira e Olimpio Reis; e não aqueles que aqui foram nomeados.

A selecção parece ficar assim: Teixeira (Oliveira); Carvalho e Bandeira (Sant'ana); Vivas (Espinho); Baptista (Vale de Cambra) e Mamede (Sant'ana); ou Tavares (Oliveira); Correia (Oliveira); Alípio (Oliveira); Campos (Espinho); ou Caudido (Sant'ana); Oliveira (Espinho) e Olimpio Reis (Espinho).

Vão como suplentes:—Gamelas (B. Ma.), Romão (Lamas), Adolfo (Aguas) e Quintino (Sant'ana).

Estranhámos que Gil e Lacerda não tenham sido convocados!!! Coisas...

Desporto Carnavalesco

«Casados» 5 «Solteiros» 4

Perante numerosíssima assistência, realizou-se no passado domingo um grupo de «cagueiros» solteiros contra uma formidável turma de «jovens» casados, ainda em bom estado!! Na primeira parte, os casados venceram os solteiros por 3-1, com a ajuda do vento e de pouca afofiteza dos adversários. Nesta parte, «os casados», violentos, tufónicos e bailarínicos, sentiam afarafe — e o termo os simpáticos e inofensivos — foi bolaticamente!! — solteiros.

Na segunda parte os casados trabalharam a gosto de mau carvão!!! Venceu-lhes que os solteiros precisavam de concerto na caixa de ar, pouco afilada e comeria. Mesmo assim o jogo foi agudado de seguir especial, até ao que alguns dos casados — La. Angélica, João Barbosa, J. Oliveira etc. — ainda se lembram...

Os pontos foram obtidos por: Artur Cunha, Dr. Neves, Larceneira, D. miguel Oliveira e Bampato Mata, no caso dos casados, e Fausto Leal, Joaquim Oliveira (na própria rede) e Miguel (2) nos solteiros. Antes de iniciarem o encontro os casados receberam um volumoso cheque de 50000, tirando-se muitas fotografias. Os equipas foram assim: Casados. Ad. Oliveira, J. Oliveira e Ana, C. Cunha, A. Cunha, R. de Silva e Dr. Costa; Solteiros. F. Leal, Amaro e Leal; F. Leal, António e V. Gomes; Orlandino, C. Cunha, Miguel, F. Costa e B. Leal.

A FACHAR:

Os solteiros protestaram o encontro por razões arbitrarías motivadas pela arbitragem de livre arbítrio dos árbitros Dr. Esmuel Neves e António Tavares Carvalho.

O FRIO

Não obstante a suavidade tradicional do tempo cálido, o frio também se tem feito sentir em Espinho, embora ainda que se compare com o que se verifica por essas partes além...

A gripe não tem poupado uma boa percentagem da população local, tendo-se registado diversos casos de bronco-pneumonias e outras doenças que se atribuem ao frio excessivo e a falta de chufa.

Em compensação temos tido, ha longas semanas, lindos dias de Sol, Sol traçoiteiro, segundo dizem, com o qual é preciso muito cuidado.

Prevenção

O abaixo assinado previne o público e o comércio de que não se responsabiliza por qualquer dívida contraída por elle mulher Maria Ferreira de Oliveira, Espinho, 26 de Fevereiro de 1944.

Manuel Alves de Amorim.

Sociedade

Partidas, chegadas, etc.

Regressou de Lisboa, o distinto cirurgião, sr. Dr. Gomes de Almeida;

—Tem passado os últimos dias entre nós, o sr. Dr. Augusto de Castro Soares, ilustre Governador Civil de Coimbra;

—Cumprimentamos o sr. em nesta Vila o sr. Elísio Pereira do Vale, conceituado comerciante do Pórtio.

Dentes

Tem-se acentuado as melhoras das sras D. Angelina Brandão e D. Madalena Braga Dias.

Encontra-se em vias de completo restabelecimento da doença que o acometeu, o sr. Fernando Nery Ferreira Neto, filho do nosso assinante sr. Francisco Ferreira Neto.

—Noticias de Coimbra dão-nos como consideravelmente melhores os nossos amigos srs. Fausto Neves, sobrinho, Joaquim Barbosa e a sr.a D. Ester de Bastos Vieira, esposa do sr. António Lopes Vieira.

Nascimento

No dia 11 do corrente teve o seu bom sucesso a sr.a D. Maria Helena Vasconcelos Tamaquim Barbosa, que deu a luz uma linda menina.

Mãe e filha vão passando bem pelo que enviamos ao sr. Tamaquim as nossas felicitações.

PARA OS POBRES

Um nosso assinante em Angola, enviou-nos a quantia de 50\$00 para distribuir por alguns pobres dos mais necessitados do bairro Fecatório.

Essa quantia teve a seguinte distribuição:

Marganda Zagala (entrevada) 10\$00; Maria da Angelina 10\$00, maria dos Santos Pedro (entrevada) 5\$00; Rosa dos Santos (entrevada) 5\$00; Maria Rosa F. dos Santos (entrevada) 5\$00; Ana de S. João 5\$00; Carolina Rodrigues Oliveira 5\$00; Joaquina Rosa do Padre 5\$00. Total—50\$00.

NOVOS ASSINANTES

Pediram a sua inscrição como assinantes da «Defesa» as seguintes pessoas:

Luciano Sgadães, ausente em Sá da Bandeira, Angola (por intermedio do nosso confidente residente em Vila Robert Williams, sr. Albano Ferreira Pedro); Manuel da Silva Martins, ausente em Lisboa; Manuel Domingues da Silva, de Nogueira da Regedoura, e Nelson Torral Jorge, de Cesar—S. João da Moura (os dois últimos por intermedio do sr. João Carvalhas).

FARMACIAS

De serviço, hoje:

Farmácia Higiene

Durante a semana:

1.ª feira—Farmácia Teixeira 2.ª » — » Central 3.ª » — » Santos, Secr. 4.ª » — » Paiva 5.ª » — » Higiene Sábado—G. Farmácia de repouso

LÊDE E PROPAGAI «Defesa de Espinho»

“Alma sã e corpo sã”

Aquele superior conduta moral para que o Estado português encaminha todas as actividades nacionais—por ella própria se limitando—há a juntar um esforço honesto e sério no sentido de resolver todos os problemas de assistência, de acção com os princípios mais puros do cristianismo e com a necessidade de melhorar a saúde dos portugueses. Essas são as premissas seguras que ha-de dar ao Portugal do Estado Novo aquela «corpo sã e alma sã» que tanto preocupou a vida sã dos antigos gregos.

A assistência, com todos os problemas que comporta—de ordem material e moral—cambou hoje para a solução global que, ha muito, exigia. Novo passo, nesse sentido, foi agora dado, com a inauguração da Delegação do Instituto Maternal, de Pórtio, acto no qual o Sub-secretario da Assistência acentuou: «não há melhor lactario do que o peito materno; melhor jardim de infância que o da familia, nem melhor puericultura do que a da mãe». Com a compreensão deste pensamento e o estímulo geral do Estado, Portugal será amanhã um país de homens vãos, confiantes—dignos continuadores dos portugueses de antanho.

COBRANÇA

Pedimos aos nossos prezados assinantes a quem o cobrador procurar, no cumprimento da sua missão, o favor de lhe dispensarem o seu bom acolhimento, evitando, sempre que possível, que os tenha de procurar segunda vez.

Enviaram-nos as importâncias de suas assinaturas do corrente ano, mais os seguintes estimados assinantes:

Joaquim Gomes dos Santos e D. Nauvidade Gomes de Barros, ausentes em Lisboa.

Companhia de S. Pedro

Ja se acha também devidamente organizada para a safra deste ano, a Companhia de Pesca, de S. Pedro, desta Vila, a qual tem como novo gerente o sr. Francisco Neto.

Muita pesca e bom rendimento, eis o que lhe desejamos.

Dr. Manuel Laranjeira

No dia 22 deste mês, passou o aniversário da morte do saudoso escritor e filosofo Dr. Manuel Laranjeira.

Conversação em francês

Maninas recém-chegadas de Paris, são lições de leitura e escrita em francês, a preços módicos. Rua 11 n.º 576, esquina da Rua 28, Espinho

TERRENO

Vende-se um com 2.000 quad. metro, com poço e bomba, ótima sã (que nunca secca) em magnifico local dentro desta Vila. — Informa-se neste Redacção.

RÁDIOS PHILIPS

Os receptores Philips não tem rival

Ninguém compre sem consultar a casa DIAS & IRMAO, SUCRS.

O únicos agentes oficiais no concelho de Espinho

VENDAS A FRONTO E A PRESTAÇÕES

Melancolias...

(Cantico do dor e de saudade) Quando o manto negro da noite desce, lentamente, sobre a terra e o dia se despede, num adeus saudoso e lento...

Quando os corpos se tornam sombras de si mesmo e os homens adquirem poses de fantasmas...

Uma tristeza imensa—notas saudosas dum feliz passado—me agridem a alma insatisfeita...

E a noite torna-se mais triste, na sua solidão imensa, no seu silêncio profundo, na sua luminosidade sombria e fria—que sombrio e frio é o pávido luar...

E nas sombras da noite há um desfilar de mortos, ecos de vozes amigas, recordações piadas de presença e vida...

Vê-a, panda e loira, encostada, languidamente, ao peitoril da janela.

Um raio de luar beija-lhe a pálida face e ilumina-lhe o cabelo de ouro, donde se desprende uma aureola dum brilhar metálico.

Escuto-lhe o falar, um murmurido doce e meigo, pieno dama doçura imensa e uma ingenuidade de criança.

Lembro-me do seu sorriso cândido, caricioso e quente e da cor azul do seu olhar tão profundo e tão ingénuo.

Recordo-me das suas futilidades e dos seus caprichos infantis, que, para mim, tinham tanta poesia e tanto encanto.

E vejo-a deitada, imensamente bela, dormindo o sono de que jamais se acordará!

Saudade é o que a minha alma sente quando a noite desce...

E cinto de tristeza e melancolia, sem poder dominar a dor da ausência, mergulho na sombra e desapareço nela...

Esboço, Fevereiro de 44. M. M.

SECÇÃO DE CULTURA E CRÍTICA

Ensaio de cultura geral e crítica - Tentativa literária

Um conto de vez em quando...

Todos nós desprezamos e tememos aqueles dois homens, apesar de sabermos que um deles—mas qual?—é digno do nosso respeito e da nossa amizade. Os 2 vivem isolados, num isolamento de feras, sem amigos nem conhecidos e quando um deles—qual deles?—atravessa a vila, no seu passo triste e melancólico, nenhuma boca lhe sorri, nenhuma voz o saudá. Nunca sabemos se o homem, que se encontra á nossa frente, é na realidade Ele ou o Outro, porque sendo gémeos na idade e na configuração física, é praticamente impossível, absolutamente impossível, distingui-los.

E' essa semelhança física que nos obriga a agirmos injustamente em relação a um deles—mas a qual?

Vou-vos contar a história fantástica, mas real, do caso destes dois irmãos gémeos, para afastar, da vossa mente, qualquer desconhança acerca do meu estado mental.

Numa noite de Dezembro, aquela casa amarela, que hoje jaz em ruínas e que domina «Os quatro caminhos» foi sede de um horrível crime. Neta vivia um pobre velho e seus dois filhos. Ao bater das 11 horas, sentiu-se o velho cansado e com sono e após ter-se despedido dos filhos, que se entretinham em animada partida de xadrez, subiu para o seu quarto, situado na ala esquerda do primeiro andar. Era já alta a noite, quando um dos filhos—qual deles?—abandonou a sala, retirando-se para o seu quarto, situado, também, no primeiro andar, enquanto o outro se demorou ainda na sala a fumar um último cigarro.

Pouco tempo depois, um grito horrível, proveniente do primeiro andar, ecoou trágicamente em toda a casa.

Em 5 ou 6 lanceos, o filho que ficara na sala, venceu a longa escadaria—(quando atingiu o patamar superior, um criado principiava a subi-la...)

—e ainda pôde ver o irmão ferminar a limpeza da arma assassina, destruindo assim as impressões digitais. Houve entre eles um esboço de luta, que o criado, que acabava de surgir, interrompeu.

A polícia, requisitada imediatamente, surgiu 15 minutos depois e iniciou logo o inquerito, mas qual não foi o seu espanto ao verificar que os 2 irmãos ajismavam, terem permanecido na sala, enquanto o outro,—qual outro?—tendo-se retirado primeiro, praticara o crime.

O criado declarou ser-lhe impossível afirmar qual deles subira, a escada, á sua frente, pois o trajarem, «casualmente», de igual modo, o impediu de distingui-los; e que quando entrou no quarto já os encontrara em luta, ignorando, portanto, qual deles é que já estava no quarto.

Havia, portanto, um criminoso e um inocente—mas qual deles era o inocente?—e na contingência de se punir um inocente a justiça não se pôde manifestar.

Todos nós sabemos que um deles—mas qual?—é um assassino. E como temos receio que relacionando-nos com um, nos relacionemos com o verdadeiro criminoso, desprezamo-los a ambos.

E que fariam os senhores, em iguais condições?

A Biografia Moderna

A ideia de distinção entre biografia e história é relativamente moderna. Assim considerando-se a biografia um ramo da história, há que distinguir uma da outra. Enquanto a história trata de nações ou massas humanas, enquanto visa a descrever os destinos da comunidade, a evocar uma época no seu conjunto, a biografia propõe-se estudar um elemento humano, não só no seu aspecto físico mas também como valor psicológico;

em relação a si mesmo e ao meio cósmico.

Os biógrafos antigos consideravam a biografia como um elemento apologetico, compondo-as como uma oportunidade para celebrar no biografiado umas certas qualidades morais parecendo olvidarem-se das suas fraquezas e dos seus defeitos e deturpando assim a missão histórica da verdadeira biografia.

Desde a primeira obra do género de Xenofonte, «Memórias de Sócrates», a biografia tem evoluído com aspectos diversos até atingir a perfeição da biografia moderna, inspirada no sentido da complexidade e da mobilidade dos seres humanos e não á maneira das personagens dum Xenofonte, dum Plutarco e dum Vesperi, que não representam o homem na sua totalidade psicológica.

Na época contemporânea, o inglês Strachey, com a obra, «Iminent Victorians», infingiu rude golpe aos antigos métodos, abrindo o caminho para a biografia psicológica. Com esta obra Strachey, demonstra «que mesmo descrevendo o indivíduo na sua asquerosidade moral a biografia não perde a sua característica artística e não atraiça a sua fidelidade histórica, pois descreve a realidade, em todas as suas facetas.

«Queen Victoria», «de Strachey, «Vida de Nuno Alvares Pereira», de Oliveira Martins, «Napoleão», de Ludwig, «Fernão de Magalhães», de Zweig, etc., são biografias, em que a história colabora como elemento esclarecedor, e onde o Homem não é apresentado como elemento social, em luta constante contra o meio ambiente, o qual lhe tenta amoldar aos seus interesses materiais e necessidades psicológicas e que lhe resiste com maior ou menor energia.

A biografia moderna é, em síntese, a história duma vida, no que ela tem de belo e de antipático; no que se diferencia da biografia antiga em que se o belo era digno de ser narrado... Espinho, Fevereiro 44.

Hui Duarte.

Pontos de vista...

Muitas vezes faço esta pergunta:—grão os romances cor-de-rosa, os romances para senhoras e raparigas, (não compreendo bem esta coisa de uma literatura para a Mulher...) apenas um meio para recrear o espírito ou, pelo contrário, não obedecerão, antes, ao propósito consciente de desviar a atenção dos problemas da vida e das aspirações do Homem?

A's vezes interrogo-me sobre a imparcialidade dos filósofos:—haverá sinceridade nos seus sistemas ou não estarão mascarados determinados interesses nos seus escritos?

E' o caso do pragmatismo, filosofia do imperialismo capitalista dos norte-americanos; é o caso, também, da filosofia «oficial» (é isto, para mim, uma coisa incompreensível) do Dr. Reich.

Entre o Realismo do século passado e o Realismo dos nossos dias há uma diferença nitida:—aquele limitou-se á descrição, á simples retratação da realidade, comportando-se, perante esta, passivamente; o Realismo de hoje é activo, dinâmico, intervém na vida, interpreta o momento e, mais, procura superá-lo.

O Neo-realismo é construtivo e coopera na realização dum Humanismo integral.

Este Humanismo Integral, humano, distingue-se—do mesmo modo que o neo-realismo, do Realismo do século XIX—do Humanismo clássico.

Ambos exaltam a dignidade do Homem, ambos o consideram como um valor, mas diferenciam-se nisto que é fundamental:—o Humanismo clássico, burguês, racionalista, coloca o Homem fora da Vida, isola-o, reduzindo-o a um conceito abstrato; o Humanismo Integral, concreto, vê o Homem na sua totalidade, isto é, nas suas relações com a época histórica, o clima, o meio economico-social. Quer dizer: integra-o na Vida.

Santana Júnior.

Lancia advertisement featuring a car and a cigarette pack with the text 'Lancia' and 'PREFIRO PELOS VERDADEIROS AMIGOS DA PORTUALIDADE'.

Publicações

'Gazeta das Aldeias' Mais um belo numero—o 2.032—desta revista de propaganda agrícola e vulgarização de conhecimentos úteis, dirigida por Sr. Luís Galvão e que tem um director tecnico e um agente agrícola Sr. Dr. Aníbal Estêvão.

Do sumário do N.º 2.032 da 'Gazeta das Aldeias' consta o seguinte:

Ecos do I Congresso das Ciências Agrárias—A instalação na Ajuda do Instituto Superior de Agronomia—José Miranda do Vale;

O estudo de um plano de obras para o Arquipélago de Cabo Verde; Higiene e medicina frática—Os alimentos energéticos—Dr. Garcia; Medicina Veterinária—A «Sibodora popular» sobre assunto de Medicina Veterinária—José Carrino Soares; Gazeta das Senhoras—Deslazer o portico; Consultas—Adução de batata, adubação de arvoredos e vidalras—Conservação do leite do homem.—A. Castilho.

A assinatura da 'Gazeta das Aldeias' custa 6000 por ano ou 2000 por semestre, e o numero «Voto» 2500.

Beim os mereço.

Voga

recebemos o N.º 6 desta interessante revista de variedades colaboração e agradável leitura para todos.

A assinatura (12 meses) custa 6000 e o do avulso 5000.

As assinaturas de 12 numeroos, tem direito a um seguro de graça contra acidentes pessoais.

Não era preciso esta vantagem para «Voga» ser uma revista preferida pela sociedade portuguesa; porém, o seguro contra acidentes é de facto uma garantia para os seus assinantes.

Aproveitem a ocasião

na compra de terrenos em f. açudes ou na totalidade, na Ponte de Anta, com frente para a Estrada Espinho-Oporto, cujas plan-tas e condições estão entregues ao proprietário da Agência de Leilões desta Vila

Ernesto Pereira de Oliveira

—PEÇAM ESCLARECIMENTOS MESMO PELO TELEFONE 93—

ESPINHO

Grupo Columbofilo de Espinho

Conforme estava anunciado, realizou-se no passado Domingo o primeiro treino desta época, a Gaiá, que decorreu com toda a normalidade.

As pombas, que foram despachadas no combato das 9,40, só partiram desta estação as 10,30, precisamente á hora que estava prevista a sua solta.

Hoje realiza-se o segundo treino a Frola, estando prevista a solta para as 9 horas.

Para Domingo realizar-se-ha o treino a Barcelos, devendo as pombas ser entregues á mesma hora.

Avisam-se todos os interessados, que já temos anilhas nacionais. As anilhas de DORTCHA devem chegar por todo o mes de Março próximo.

A Direcção.

Café Nicola

A' venda no Café Chines

Correspondências

De Silvalde 17-2-44

Bendita Caridade

O apelo aqui dirigido sob a epigrafe assume a favor do Hospital da Santa Casa da Misericórdia de Espinho, encerrando écu no coração dos silvaldenses de alma bem formada.

E' certo para fazermos prognósticos, mas quasi que se poderia afirmar, sem receio de errar, que sera organizado nesta localidade um movimento a favor de tão benemérito estabelecimento de Landau. Por essa nossa afirmativa respondo brevemente os elementos de prestigio local que já nos deram a sua adesão.

Voltamos ao assunto.—C.

De Paramos 17-2-44

Desde Outubro do ano findo que a Escola Primaria de Paramos não tem agua das torneiras devido á obiteração dos canos que a levam ao respectivo reservatório.

Já se deu conhecimento do caso, ba bastante tempo, a Junta de Freguesia mas até agora nenhuma providencia foram tomadas.

Para se acrescentarem, as crianças dos dois sexos que frequentam a Escola tem de atravessar um pinhal que a rodeia, longe da vista das professoras, o que dá lugar, por vezes, a gritos de algarria e outros inconvenientes de ordem moral, além de serem os riscos de parecerem atropeladas.

E' de toda a urgencia, pois, que se mande proceder á reparação dos canos condutores da agua daquela beira, para evitar os perigos que apontam-se.—C.

Cerralheiros

Admitem-se cerralheiros com menos de 30 anos de idade nas Oficinas dos Caminhos de Ferro do Vaie do Vouga, em Sernada.

Os interessados devem endereçar os seus pedidos de admissoão ao Serviço de Material e Traction—Sernada, dando referencias das casas onde têm trabalhado nos últimos 3 anos.

Espinho, 24 de Fevereiro de 1944.

O Engenheiro Director da Exporação,

Ferreira d'Almeida.

Agradecimento

A família de Enfilia Ferreira, falecida no dia 15 do corrente, vem por este unico meio agradecer a todas as pessoas que tomaram parte no seu funeral, estando-lhes muito reconhecida.

Espinho, 25-2-1944.

Agradecimento

A família de Sebastião Gomes de Bastos, vem por este unico meio agradecer a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o saudoso finado até á sua ultima morada e bem assim ás que assistiram á missa do 7.º dia, ou que por qualquer forma lhe manifestaram o seu pesar, protestando á todas o seu grande reconhecimento.

Espinho, 25 de Fevereiro de 1944.

ADVOCADO

J. Milheiro Fernandes

R. de Belmonte 107—1.º PORTO

Fernando Ferreira Soares Advogado

Escritório na Praça Cambes—FEIÁ residência em Nogueira da Regueira

Carmorina Tavares

Parteira, enfermeira visitadora, diplomada

Henrique Balona

Armazem de Vinhos, Aguardentes e Azeitona por junto. Especialidade em vinhos de pasto as melhores procedências. Materiais de Construção. Rua 18 N.º 1077—Espinho. TEL. 69

COLEGIO DA NOSSA SENHORA DA CONCEIÇÃO

PARA MENINAS

Internas, Semi-externas e externas

AVENDA 24 — TELEFONE 303 — ESPINHO

Pinho & Ferreira

ARMAZEM DE MERCERIA. Azeites, Toucinhos, Farinhas e Cereais. Rua 18 n.ºs 883 a 887. Rua 27 n.ºs 45 a 47. TELEFONE, 53 — ESPINHO

PADARIA CENTRAL

Especialidade em pão sem fermento artificial — pão sistema espanhol tosta azeda e biscoito tipo «Valongo». Fabrico esmerado pelos mais modernos e higienicos processos. A padaria mais higienica de Espinho. As melhores instalações no genero, no norte do Pais.

Angulo das ruas 14 e 23

Sociedade Industrial de Padarias de Espinho, L.

DUARTE & C.ª

ARMAZEM DE VIVERES. Secções de venda ao público em Espinho e Vila Nova de Gaia (Largo dos Aviadores). TELEFONES: Espinho—16, Gaia—3771. SABOARIA ATLANTICA

Padaria e Confeitaria MODELAR

(A casa mais elegante de Espinho neste genero) MATOS & IRMAO. Rua 18, 957—ESPINHO. Especialidade em fabrico de pão de todas as qualidades, farinha da mais fina. Secção de pastelaria, fogaças e caudinhos. Doce e biscoitos para chá. Especialidade em pão sem fermento artificial. Entrada livre. ACEIO E HIGIENE. Distribuição ao domicilio. Filiais em Estarreja e Raços de Brandão

Armazem de Merceria, azeites, farinhas e cereais

MARIO FORTUNA COLTO

Depósito de Açucar, Toucinho e Gorduras. Telefone, 305—Espinho. Rua 9 n.ºs 433 a 447. ESPINHO

Fábrica Progresso

MANUEL FRANCISCO DA SILVA & C.ª L.ª. Esmaltagem, aluminio, Fundição, Serralheria e Niquelagem—Execução perita e garantida. TEL. 27 — ESPINHO

Bonanga

A mais antiga Companhia Portuguesa de Seguros. Aquele que mais garantias oferece — Aos melhores prémios do mercado — AGENTES. José M. da Silva & Sobrinha Suç. Rua 19 N.º 281—Telefone—11. Correspondentes Bancarios Depositarios de J.ºcos e Postos

CADINHA & COUTO

Merceria, Cereais, Azeites. ARMAZENISTAS. Armazens e escritório: Angulo das Ruas 18 e 25. TELEF. 52 — ESPINHO

Metalúrgica de Espinho

Abel de Oliveira, Martins & C.ª L.ª. Rua 18. Oficina: N.º 37—Telef. 4. ESPINHO. Construção e reparação de todas as máquinas industriais e agrícolas. Fresagem de rodas de engrenagem e variados trabalhos de latão e retencas. Agentes de Utens e máquinas de «Atlas», «Socel», e de picos e câmaras de ar. «Fish» montagem e reparação de automoveis, motores de «Apison Diesel» e semi-diesel.

José Tavares d'Oliveira

CASA FUNDADA EM 1921. VINHOS DE PASTO. Telefone n.º 82. Rua 16 n.º 1023 — ESPINHO

Agencia Informativa Ferroviaria de Espinho

Albuquerque de Abreu & Silva, Limitada. Rua 4, N.º 328—Espinho—Telefone Espinho, 306. Trata de todos os assuntos ferroviarios, fretes, levantamentos e despachos nas estações de C. P. e V. Vouga em Espinho—Comissão e Consiguação, e Conta propria. Agentes do Conselho de Espinho da Companhia Europeia de Seguros

Manuel Augusto de Castro

Confitaria e lutas. Especialidade em bolo de anacoa. Fabrico especial de doces e «Bolos de Espinho» pão de ló de 1.ª e 2.ª qualidade e Bolo de S. Bernardo. DEPOSITO: RUA 19—N.º 19

Armazem de Merceria

Telefone n.º 43 — Apartado n.º 8. SILVA & ESTEVES, L.ª. Cereais—Farinhas—Damas—Legumes—Cauçus e Gorduras. ARMAZEM E ESCRITÓRIO: Rua 14 n.ºs 889 a 903 e Rua 29 n.ºs 311 a 327 — ESPINHO

V.ª de Joaquim Cardoso de Sá

Societário da Saboaria Atlantica. Cereais, Semeas, Farinha, : : : Toucinho e Azeite : : : RUA DESSSEIS, 791 a 796. Telefone N.º 26. Espinho

Serração a vapor na Ponte de Anta

Francisco Rodrigues de Castro & Filhos, L.ª. Molinos, torros aparelhados, madeiras para construção civil e calçada. TELEFONE, 07—E. ESPINHO

Casa Portugal

—DE— Mariano C. de Oliveira Peixoto. Rua 19 N.ºs 392-396—ESPINHO. Telefone 79. Papelaria—Livraria—Perfumarias—Artigos religiosos—Bijuterias—Revisias—Lotarias e Tabacos. Executam-se carimbos, selos brancos, chapas esmaltadas e Zincogravuras. Agência da Companhia de Seguros DOURO

M. P. MOREIRA

Telefone, 31 — ESPINHO. FABRICA DE GUARDA-SOIS. Gabardines e Sobretudo Camuflé. GRANDE MARCA. Calçado, de todas as qualidades. Chapéus de homem, Malhadas de Senhora, Luvás, etc. GRANDE SORTIDO

Padaria Mecânica

“Perola de Espinho” DE FALIA & IRMAO. Especialidade em pão sem fermento artificial. Pão francês, de luxo, bijou, etc. Fabrico esmerado e higienico pelos mais modernos maquinismos. A Higiene e a limpeza da Padaria «PEROLA».—Entrada livre. Rua 16—231. Telefone 84—Espinho.

Pensão do Porto

de José Monteiro de Lima. Avenida Otto—esquina da Rua 25 Espinho. Especialidade mesa e bons quartos. Pensões permanentes e temporarias. Avulsas. Pianos musicas. Jornais Velhos. Grandes e pequenos—Vendidos—Fazem nesta localidade.

Ferreira Alves, Limitada

CASA FUNDADA EM 1906. Vinhos, Azeites, Cereais, Farinhas, Semeas, Legumes e Grãos. Genios de Merceria. TELEFONE: GRAMAS: «AZEITE» FONE, 7 — ESPINHO. Correspondentes Bancarios Agentes da Companhia de Seguros Legal & General Assurance Society, Limitada. ESPINHO

Ao «Pont Chic»

—DE— Elias Pereira Tavares. Bebidas finas e diversos especialidades. Embores, presunto, paio, e queijos das melhores procedências. Angulo das Ruas 8 e 19. O PONTO MAIS CENTRAL DE ESPINHO

Louçaria Guerreiro

(FABRICA DE COZINHO) ARTIGOS DE NOVIDADE. Porcelanas, Farcas, Vidros, Cristais, Bibotas, Garrafões, Estatuas artisticas, Coleres, Fogões, Camas, Lavatórios, Cadeiras, Metais, Ferras de engomar, Candelarios electricos. Telef. 865. Rua 19 N.º 865. Pegado ao Teatro Aliança. ESPINHO

Tabacaria KUMBU

TABACOS e LOTERIAS. Perfumarias e Bijuterias. Artigos fotograficos e papelaria. Soules graduados e para o sol. Candelarios e material electrico. Oficina de reparações em T. S. F. Rua 19 N.ºs 207 a 301—ESPINHO

COLEGIO DE S. LUIS

(Filial do Colegio dos Carvalhos) Avenida 8—Telefone 60. Praia de Espinho. Curso geral e complementar dos Liceus (1.º 2.º 3.º ciclos) e admissão as Universidades, instrução primaria e curso comercial. O Colegio mais frequentado do Distrito de Aveiro e que possui o maior numero de approvações obtidas nos exames officiais

Estima, Valente & C.ª

Fabrica a Vapor de Serração. —:— e Calçolaria :—:— Especialidade em caixas para embalagem de ligo. —Aparelhos e mactrizes—. Telef. 8710, 87—Telegrams—ESTIMAVL. ESPINHO

A. TRINDADE, Sucr.

Armazens de Ferro, Aços, Carvão de Forja e outros artigos. Agente depositario de material «SABRITCO» 880, RUA 18 N.º 880. Caixa Postal n.º 4. TELEFONE, 26. ESPINHO

Mannheimer, v. c.

Companhia de Seguros Fundada em 1878. Capital e reservas moeda Portuguesa excedem 100 milhões de escudos. Seguros contra todos os riscos e em todas as modalidades. AGENTE EM ESPINHO. PERFEITO PRATA. Telefone 337

Padaria FERREIRA

—DE— AFUNSO FERREIRA GAIO. Pão de trigo e de milho — Especialidade em licores de pão de milho. ESMEIRO E ASSEIO. Rua 14, 863—Espinho

CAFÉ MODERNO

Rua 19 e Largo da Graciosa—O ponto mais central de Espinho. Confortavel sala de café. O Lico de café servido a vontade e vendido a peso, reválua com as melhores. Pequenos almoços, primorosos servidos dejeção de Tabacos nacionais e estrangeiros. Juntos: tável Bar montado nas Caves. Leite azedo, mariscoas, bons vinhos, etc.ª

TIPOGRAFIA ESPINHENSE

DE BENJAMIM A COSTA DIAS. Executam-se todos os trabalhos tipograficos com esmero e promptidão. Inclutam-se cartões, envelopes, recibos, etiquetas, mapas, livros, etc. A MAIOR VARIEDADE EM TIPOS MODERNOS. Rua 33—N.º 486—(PRÓXIMO DE RUA 20)

Casa Oriental

Alfaiataria e Camisaria. J. DEVEZAS & C.ª L.ª. Rua 18 N.º 862—Espinho. Vendas de todos os artigos para senhoras

PADARIA FERREIRA

Manuel Nunes da Silva & C.ª. Pão de todas as qualidades, licores de pão e outros licores e biscoitos mais variados. Especialidade em pão com fermento natural. Todos os dias as dilerencias «Vinhos de Aveiro». Rua 14, N.º 245—Rua 18, N.º 291—ESPINHO

Luso - Celuloide

Fabrica de Artigos de Celuloide. Portas-escovas, Zolijos, Espelhos, Travessoes, Rodas, Alfinetes, Uchios, Calças, Botas, Canivetes e Fraldas de crianças, Abas, Jours, etc., etc. Tel. 10—Eua. Teog. Celuloide—Apartado do Correio, 21—Espinho-Portugal

PREFIRAM OS FOSFOROS DA FOSFOREIRA PORTUGUESA